

Comunicado

Resumo de constatações sobre o início da votação

Mais de dezassete milhões de moçambicanas e moçambicanos votam hoje para eleger o Presidente da República, os Deputados da Assembleia da República, os Governadores provinciais e os Membros das Assembleias Provinciais. O Consórcio Eleitoral Mais Integridade, está a observar todas as operações eleitorais que decorrem hoje através de 1900 observadores distribuídos por mais de 1500 locais de votação nos 161 distritos do país. Estes observadores estão nas respetivas assembleias de voto desde as 6H00 e observaram o processo de abertura e início da votação. Estas são as principais constatações dessa etapa:

1. Abertura das Mesas

90% das cerca de 1000 mesas observadas e reportadas abriram e iniciaram a votação a horas. A principal razão do atraso na abertura das restantes mesas foi a falta de material de votação, que ainda não tinha chegado aos locais de votação. Foram casos, por exemplo, registados em várias mesas da cidade de Maputo e em alguns distritos da Zambézia, como Gilé e Alto Ligonha. Em alguns desses sítios, os eleitores tinham começado a abandonar o local de votação.

2. Presença de eleitores

A afluência às urnas à hora da abertura era muito alta, com uma média de 150 a 200 pessoas por fila em cerca de 95% das mesas observadas.

3. Ambiente nas Mesas de Voto e permissão aos delegados de candidatura e observadores de assistir à abertura e votação

No geral, o ambiente durante a abertura das mesas era calmo, mas em 12% (cerca de 120 mesas observadas) houve agitação por causa da desorganização das filas e morosidade no processamento dos eleitores. A necessidade de explicar mais demoradamente a forma de dobrar o boletim de voto das eleições legislativas, que este ano tem candidatos na frente e no verso, dado o alto número partidos concorrentes, e por isso deve ser dobrado três vezes em vez das duas habituais, contribui para essa morosidade.

Observadores e delegados de candidatura foram no geral autorizados a observar o processo de abertura salvo pequenas exceções. Observadores do Mais Integridade foram arbitrariamente e abusivamente impedidos de observar a abertura numa escola de Chicique, distrito da Maxixe, Inhambane, sem nenhum motivo apresentado pelo presidente da respetiva mesa.

Na província de Gaza, alguns delegados do MDM foram impedidos porque não tinham credenciais, na província da Zambézia, distrito de Alto Molócue, alguns delegados de candidatura

da Renamo não foram puderam monitorar o processo de abertura, porque alegadamente não estavam nas mesas certas, e na província de Niassa alguns delegados de MDM foram impedidos de entrar na sala por possuírem telemóveis.

O Mais Integridade notou logo de manhã a circulação de informação nas redes sociais e alguma agitação em alguns locais de votação por causa do facto de o partido PODEMOS não ter sempre a mesma posição no boletim de voto, variando de província para província, e sendo em geral diferente da posição nr. 17 na ordem geral entre os 37 concorrentes. Alegava-se que isto constituía uma irregularidade grave, quando de facto é uma situação perfeitamente regular decorrente do facto que nem todos os partidos concorrem em todas as províncias e isto não afeta apenas o PODEMOS, como também pode afetar todos os outros concorrentes abaixo da posição 4 na ordenação geral.

Maputo, aos 09 de Outubro de 2024

Constituído em 2022, o Consórcio Eleitoral “Mais Integridade”, que está a observar as eleições de 2024 desde a fase do recenseamento, tem como objectivo contribuir para a transparência e integridade eleitorais, avaliando, de forma objectiva e isenta, o seu desenrolar, produzindo informação e análise públicas sobre as várias fases do processo, incentivando o nível e a qualidade de participação dos cidadãos e contribuindo para a redução das tensões eleitorais. É composto pela Comissão Episcopal de Justiça e Paz (CEJP) da Igreja Católica, Centro de Integridade Pública (CIP), Núcleo das Associações Femininas da Zambézia (NAFEZA), Solidariedade Moçambique (SoldMoz), Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), Capítulo Moçambicano do Instituto para Comunicação Social da África Austral (MISA Moçambique) e Fórum das Associações Moçambicanas de Pessoas com Deficiência (FAMOD).

Para mais informação sobre este comunicado ou sobre o Consórcio, contacte-nos através de:

Rua Fernão Melo e Castro, nr. 124,
Bairro da Sommerschild, Maputo, CP 3266

E-mail: cip@cipmoz.org

Tel: +258 21499916

Contacto Directo:

Edson Cortez

E-mail: edson.cortez@cipmoz.org

<tel:+258849551701>

Organizações Membros:

MAIS INTEGRIDADE

CONSÓRCIO FI FITORAI



COMISSÃO EPISCOPAL DE JUSTIÇA E PAZ
MOÇAMBIQUE



NAFEZA
Núcleo das Associações
Femininas da Zâmbia



SOLIDARIEDADE MOÇAMBIQUE
Integridade, Transparência e Responsabilidade

Parceiros financeiros:



Cofinanciado pela
União Europeia



**UK International
Development**

Partnership | Progress | Prosperity



**Government
of Ireland**
International
Development
Programme